

De 1956 a 1960 o nascimento da cidade

Reportagem de Maria Teresa Cardoso

«...Entre os paralelos 15° e 20° havia um leito muito largo e muito extenso, que partia de um ponto onde se formava um lago. Então uma voz disse repetidamente: Quando escavarem as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a Grande Civilização, a Terra Prometida, onde correrá leite e mel. Será uma riqueza inconcebível!...»

Assim profetizava o sonho-visão de São João Bosco, em 30 de agosto de 1883. A construção da capital no interior do País já tinha sido pregação do patriarca José Bonifácio de An-

drada e Silva em 1823, e seu projeto estava inscrito na Constituição Republicana desde 1891.

Uma profecia e um dispositivo legal já eram bastante animadores para um presidente. Faltava apenas o último impulso: este veio no primeiro comício eleitoral da campanha de Juscelino Kubitschek, em Jataí (Goiás), em 1955, quando o candidato prometia cumprir toda a Constituição. No meio dos eleitores surgiu uma voz que indagou: «até o artigo 4.º, que determina a mudança da capital?» E Juscelino disse que sim.

Para o Presidente manter a capital do Brasil no Rio de Janeiro, fixada no litoral como se fosse um caranguejo, dava a impressão de que as pessoas queriam ir embora. Brasília, portanto, determinaria a fixação do homem na terra.

PRIMEIRO ATO

A primeira visita presidencial ao local escolhido para construção da nova capital foi a dois de outubro de 1956, uma terça-feira. Logo após haver descido do avião, o Presidente

Kubitschek, em tosca mesa de madeira, num galpão coberto de sapê, levantado à beira da pista, assinou o primeiro ato no local da futura capital do País: a nomeação de Mário Meneghetti para o cargo de Ministro da Agricultura.

A seguir, encaminha-se o Presidente para o lugar em que se ergue um cruzeiro, em cuja construção se utilizou exclusivamente pau-brasil. Ali, há cerca de cinco meses, o Bispo Dom Abel Ribeiro celebrara a primeira missa em terra da futura Capital. Falando aos jornalistas, declarou o Presidente estar decidido a transmitir o governo a seu sucessor na nova Capital.

MAIS OPERÁRIOS

A 30 de janeiro de 1957, eleva-se a 2 mil e 500 o número de operários contratados nas obras de Brasília e em fevereiro inaugura-se, oficialmente, o restaurante do Serviço de Alimentação da Previdência Social, que já vinha a título experimental, fornecendo refeições aos trabalhadores e moradores da futura capital. A bandeira nacional é içada diante do restaurante pelo operário Antônio Vieira de Alencar, um dos primeiros que chegaram ao local da futura capital. Esse restaurante forneceria também lanche gratuito aos escolares e filhos de trabalhadores.

GANHA LÚCIO COSTA

Nesse mesmo ano, a 16 de março, a Comissão Julgadora do Concurso para escolha do Plano-Piloto encerra seus trabalhos, propondo seja concedido o primeiro prêmio ao projeto do urbanista Lúcio Costa. Ainda nesse mês realiza-se o casamento do funcionário da Novacap José Vitorio da Silva com Generina Maria dos Santos. E o primeiro a celebrar-se na área.

NASCE BRASILIANA

No dia três de abril de 1957 o presidente Juscelino serve de padrinho no batizado da menina Brasiliana, filha do casal Walfrido e Juanita de Freitas e já nascida na área da nova capital. E no dia 30 desse mês é entregue ao tráfego a primeira pista do aeroporto comercial de Brasília.

PRIMEIRA VISITA ESTRANGEIRA

Em maio de 1957, visita Brasília o General Alfredo Stroessner, Presidente do Paraguai que, com Kubitschek, visita as obras da cidade. Ainda nesse mês, o Papa Pio XII, numa mensagem enviada, pede «a Deus que continue a derramar sobre a generosa nação brasileira os Seus celestes favores» e concede uma especial bênção apostólica às pessoas que presenciariam a primeira missa em Brasília.

PRIMEIRA MISSA

O quadro da celebração da primeira missa em Brasília fixou-se vivamente na lembrança daqueles que dela participaram. Ali se vivia o momento histórico da plantação da semente espiritual na cidade que nascia. Eram 15 mil pessoas em volta do Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta naquela manhã de três de maio de 1957, invocando este que Brasília crescesse, florescesse e frutificasse em perene primavera da vida nova do Brasil.

As 10 e 40 chegara a cidade um avião trazendo a imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. Oferecida pela cidade de São Paulo, a imagem trazia a seguinte inscrição: «A cidade de Brasília a cidade de São Paulo oferece, em homenagem a celestial Rainha e Padroeira do Brasil, esta sua imagem».

Antes da missa é batizada uma criança nascida em Brasília, o menino Brasília Franklin, de quem é padrinho o Presidente da República e madrinha Sarah Lemos Kubitschek. Após as solenidades, o Presidente receberá homenagens de um grupo de índios Carajás. Pela primeira vez o Presidente fala de Brasília ao povo brasileiro: «Que ela cresça sob o signo da Caridade, da Justiça e da fé...».

PRESIDENTE PORTUGUÊS

No dia 20 de junho de 1957 visita Brasília o Presidente da República

Portuguesa, General Craveiro Lopes. A ele, Juscelino explica a evolução da ideia histórica da mudança da Capital e o plano de construção da cidade.

PRIMEIRA AGÊNCIA DA CEF

A 27 de setembro desse mesmo ano inaugura-se a sucursal da Caixa Econômica Federal. O primeiro depósito, na importância de Cr\$2 mil, é feito pelo Presidente da Novacap. As contas abertas nesse dia ascendem a 297.

PRIMEIRA ESCOLA

A data da mudança da capital federal é fixada em outubro de 1957, através da Lei n.º 3.273, assinada no Palácio do Catete. Na oportunidade dissera Juscelino Kubitschek que o ato constituía o passo mais viril e enérgico dado pela nação, após a sua independência política. Ainda em outubro é inaugurada pelo Ministro da Educação, Clóvis Salgado, a primeira escola de Brasília. Construído em apenas 20 dias, o novo estabelecimento possui cinco salas, cozinha, refeitório, instalações sanitárias e um parque de recreação, e abriga desde já 300 alunos.

PRIMEIRO LOTE VENDIDO

Em quatro de dezembro de 1957 foi efetuada a primeira venda de lote em Brasília. O adquirente era a Caixa Econômica Federal. Logo no início de 1958 o DNER anuncia a abertura de concorrência pública para construção e pavimentação da rodovia Belo Horizonte-Brasília, no trecho Paracatu-Luziânia. No dia seguinte visita Brasília Júlia Kubitschek, mãe do Presidente da República.

MINERAIS DE BRASÍLIA

A quatro de janeiro a BBC de Londres apresenta um programa noturno com vistas e comentários sobre a construção de Brasília. A 14 desse mesmo mês, descobre-se que Brasília possui pirólusito, além de talco, ilmenita, bauxita e outros minerais. Cinco dias depois, realiza-se, na paróquia de São João Bosco, o primeiro casamento religioso, de Solemar Rodrigues de Paula e Vera Maria Gomes Carneiro, sendo celebrante o vigário da paróquia, o conhecido por todo o Núcleo Bandeirante, Padre Roque Valiati Batista.

QUILOMETRAGENS

Num discurso proferido no dia 30 de janeiro de 1958, Kubitschek dizia: "Se Deus quiser, no dia 21 de abril de 1960, lá estaremos governando este grande País". Nessa ocasião, ele citou também a quilometragem de algumas estradas: «Brasília será ligada a São Paulo por 1 mil e 100 quilômetros; ao Rio de Janeiro, via Belo Horizonte, por uma rodovia também de 1 mil e 100 quilômetros; e a Belém, por uma rodovia de 2 mil e 200 quilômetros».

PRIMEIRAS PLANTAS

Cinco mudas de palmeiras que Dom João VI plantou em 1809 no Jardim Botânico do Rio de Janeiro são oferecidas em cinco de fevereiro de 1958 a Novacap para serem plantadas em Brasília. O primeiro concerto de música de câmara é realizado um mês depois, no salão do Paranoá Clube, com o soprano brasileiro Diva Pieranti.

NOVAMENTE STROESSNER

Em maio de 1958, novamente o presidente da nação paraguaia visita Brasília. Recebe de Kubitschek o terreno onde será erguida a nova embaixada do Paraguai e, ao retornar, envia um telegrama de agradecimento por terem-lhe «permitido participar do júbilo com que se assiste ao nascimento de uma nova cidade».

E chega o período das inaugurações, da afirmação da nova terra. A 31 de maio de 1958, Juscelino inaugura a Rádio Nacional, «que terá a responsabilidade de atuar como traço de união entre o Brasil atual e o Brasil do futuro». A três de junho, às 15 e 15, é inaugurada a agência dos Correios e Telégrafos, sendo o primeiro telegrama, dirigido pelo Prefeito Mário Meirelles ao Presidente da República.

PRIMEIRO CASAMENTO CIVIL

Quatro dias depois, numa sala dos escritórios da Novacap, celebra-se o primeiro casamento civil em Brasília. O consórcio dos italianos Luigi Pontiacco e Maria Luisa del Rio, sendo celebrante o Juiz Lúcio Arantes. A nove de junho visita as obras o Presidente de Honduras, Ramon Villeda Morales, que se diz impressionado pelo desenvolvimento da futura capital.

PINHEIROS DO JAPÃO

Também os príncipes Mikasa, do Japão, em junho de 1958, visitam Brasília, plantando na cidade dois pinheiros provenientes do Japão. No dia 28 desse mês sagra-se o primeiro santuário católico da futura Capital, a capela de Nossa Senhora de Fátima, que deu o nome à rua perpendicular — rua da Igrejainha.

PALÁCIO DA ALVORADA

A 30 de junho de 1958 Juscelino Kubitschek inaugura o Palácio da Alvorada, destinado à residência presidencial, caracterizado pela sobriedade e nobreza das linhas. Nessa ocasião, entrega as credenciais o novo embaixador de Portugal, Manuel Rocheta, primeiro diplomata a fazê-lo em Brasília. A Avenida das Nações é inaugurada nesse mesmo dia, com 12 quilômetros e meio de comprimento, um eixo monumental, que é a avenida de ligação com o Palácio da Alvorada.

UM PÊ DE MAGNÓLIA

Em visita a Brasília, o Secretário de Estado norte-americano John Foster Dulles recebe o terreno escolhido para a embaixada americana e planta, no Palácio da Alvorada, um pê de magnólia. Estamos em seis de agosto. No dia seguinte, planta-se no gramado da capela de N. S. de Fátima, uma muda de Maquilishuat, a flor nacional da República de El Salvador.

SELO COMEMORATIVO

Em oito de agosto, o Departamento de Correios e Telégrafos lança o selo comemorativo da construção de Brasília, no valor de Cr\$ 2,50, com tiragem de 6 milhões de exemplares. Nesse mesmo dia, o Presidente da República italiana, Giovanni Gronchi, é recebido na cidade com honras militares. Na ocasião, planta nos jardins do Palácio da Alvorada um cipreste florentino.

ARBORIZAÇÃO

A 21 de setembro, o presidente Juscelino, plantando, pessoalmente, uma cangerana (Cabraia Cangerana), inicia o trabalho de arborização da cidade. No dia 29 desse mês, inaugura-se o abastecimento de água da cidade. Faz-se a ligação do conduto e lança-se o primeiro jato de água na primeira câmara do reservatório R2 de Brasília, nas proximidades do Cruzeiro.

SISTEMA ESCOLAR

A nove de outubro, pela Voz do Brasil, o Ministério da Educação expõe o plano do sistema escolar de Brasília: «para cada grupo de 15 mil habitantes haverá quatro escolas-classe, com capacidade de 480 alunos cada uma e quatro jardins-de-infância, com 160 alunos cada um». O plano determinava que as crianças não deviam percorrer uma distância superior a cem metros entre a casa e a escola.

JARDINS DE BRASÍLIA

No dia 25 desse mesmo mês, chega a Brasília o paisagista japonês Yoichi Aikawa, contratado pela Novacap, para projetar os jardins da cidade.

PRIMEIROS DIPLOMAS

Em dezembro de 1958, no dia 20, realiza-se a cerimônia de diplomação da primeira turma de alunos do Curso Ginasial, constante de 21 alunos. Dois dias depois, lança-se em Brasília a pedra fundamental do edifício do Banco do Brasil, discursando o presidente da entidade, Sebastião Paes de Almeida.

Prova para escrivão

Os candidatos inscritos no concurso público de Escrivão de Polícia da Secretaria de Segurança Pública e que obtiveram êxito em Conhecimentos Gerais farão a prova de Datilografia, no próximo sábado, dia 22, às 9 e 30. A informação é do Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos-IDR, em cuja sede — Setor de Garagens Oficiais, Área Especial n.º 1 — será realizada a prova. Munidos do cartão de identificação, os candidatos deverão chegar trinta minutos antes do horário estabelecido para início das atividades.